



ORIENTAÇÃO inicial: Positivismo e Maçonaria. Folha de São Paulo,
São Paulo, 14 mar. 1973.

Orientação inicial: Positivismo e Maçonaria

A 19 de maio de 1869, um grupo de fazendeiros de café, industriais e comerciantes, reuniu-se em Campinas para formalizar a criação da Sociedade Culto à Ciência, incumbida de promover a instalação de uma escola primária e secundária, livre da tutela eclesiástica, de acordo com os preceitos da filosofia positivista e da maçonaria.

A 23 de setembro do mesmo ano, o presidente da Província de São Paulo, dr. Antônio Candido da Rocha, aprovava os estatutos da Sociedade. O Colegio iniciou suas atividades a 12 de janeiro de 1874, abrigando 84 alunos (60 internos, 10 semi-internos e 14 externos). Seu primeiro diretor foi o prof. Ferdinando Boeschentein.

ESCOLA PUBLICA

Até 1891, o Culto à Ciência funcionou como escola particular. Entretanto, problemas financeiros levaram à dissolução da sociedade mantenedora, que propôs a passagem do seu patrimônio para a Prefeitura de Campinas. Em 1896, o governo estadual recebeu o acervo do Colegio, que passou a chamar-se Ginásio Estadual Culto à Ciência.

Em 1942, seu nome mudou outra vez: Colegio Estadual de Campinas. Mas a cidade não descansou enquanto não foi restabelecido seu nome original: Colegio Culto à Ciência.

Santos Dumont foi um dos seus alunos mais ilustres; o escritor Coelho Neto, um dos seus professores mais destacados. Em 1882, D. Pedro II visitou o Culto à Ciência e conversou demoradamente com os alunos. De volta à corte, enviou uma mensagem de admiração pelos trabalhos

realizados no Colegio. Até 1909, o estabelecimento era frequentado exclusivamente por rapazes.

AUTONOMIA

O Colegio Culto à Ciência é um dos poucos no Estado de São Paulo, que possui autonomia administrativa, o que permite à congregação de professores escolher o diretor, de dois em dois anos. O atual diretor é o prof. Telemaco Paioli Melges, que exerce o cargo há 11 anos (ele foi vice-diretor durante 27 anos).

Cem anos após o lançamento da pedra fundamental, o Culto à Ciência mantém cerca de 2.600 alunos (em quatro turmas) e 95 professores. Desde 1964, o estabelecimento vem adotando a profissionalização dos cursos. Em 1966, recebeu equipamentos de GOT (ginásio orientado para o trabalho).

LABORATORIOS

O Colegio está dotado dos seguintes equipamentos: 2 laboratórios de Biologia, com microscópios individuais para os alunos; 3 laboratórios de Física, com "kitz" importados da Alemanha, para todos os tipos de experiências e redescobertas científicas, além de equipamento montados no próprio estabelecimento; 2 laboratórios de Química; biblioteca, com cerca de 12 mil volumes (inclusive obras raras, como o Ambrosii Calipendi Dictionarium Undecimum Linguarum (latim-grego), editado em 1616, na cidade de Basileia (Suíça); filmoteca; recursos audiovisuais; áreas de pesquisa de aptidões ou profissionalizantes de artes industriais, técnicas comerciais e educação para o lar, com as respectivas sub-áreas.